

Vidas com Sentido: 225 Histórias de Emigração.
Organização de Manuela Bairos. Lisboa:
Guide Artes Gráficas, Lda, 2018.

Nuno Álvares Vieira

O número, que aparece no subtítulo deste livro, coordenado por Manuela Bairos e prefaciado por Augusto Santos Silva, não é um número arbitrário, mas destina-se a «celebrar 225 anos de presença consular portuguesa em Nova Iorque». Esta publicação resulta de uma maratona audaz, feita por um pequeno grupo de pessoas, professores e empregados consulares que se lançaram na tarefa de recolher dados pertinentes a 225 indivíduos que cruzaram o Atlântico para fixarem residência no estado de Nova Iorque. Os protagonistas desta publicação são emigrantes portugueses, oriundos de diferentes partes do país. Alguns já haviam tentado residência noutros países.

Manuela Bairos, antiga Cônsul-geral em Nova Iorque, na página 23 do livro, diz não tratar-se de histórias comuns, mas, pelo contrário, são histórias com sentido e prossegue especificando o cerne dessas mesmas histórias: “São histórias de coragem, de sacrifício, de luta diária e ao mesmo tempo de tolerância e de boa convivência no país de acolhimento. São histórias de saudade pelas pessoas, pelos locais e pelas memórias doces de um país onde ficaram tantos afetos familiares e laços identitários. São histórias com rosto, com marca individual, mas ligadas

por um forte traço de união: o percurso coletivo de um povo que deseja conservar no seu novo destino a herança cultural que o identifica.”

Os emigrantes entrevistados são de primeira geração, nascidos em Portugal e emigrados nos Estados Unidos há mais de 25 anos. Inclui homens e mulheres com histórias de maior ou menor sucesso e com diferentes níveis de educação e de integração nas comunidades. As entrevistas obedecem a um questionário que integra dados biográficos, motivos porque emigraram, ocupação, ocorrências principais nas suas vidas, educação dos filhos e a decisão de, no tempo da reforma, permanecer nos Estados Unidos ou regressar a Portugal.

Os nomes, dos 225 protagonistas destas histórias de emigração, estão alistados, por ordem alfabética do primeiro nome, nas páginas 63 a 67. A encabeçar a lista, está o nome de John Abrams, possivelmente oriundo da Madeira e que foi Vice-cônsul de Portugal no estado de Nova Iorque, 1791-1799, e o primeiro representante consular português nesse estado.

Vidas Com Sentido oferece ao leitor um matiz de experiências do emigrante que toca o âmago da sua vivência diária no seu novo habitat. De princípio, constata-se percursos de um substrato comum ao rito da emigração: a carta de chamada. O apoio dos familiares ou amigos na fase inicial. Há os que têm a possibilidade de visitar o país, antes de uma decisão final. O não saber a língua. A tomada de consciência de que afinal «as árvores não tinham dólares», pg. 289. O viver-se com parte da alma em Portugal. A luta pela adaptação. A problemática da manutenção da língua portuguesa por parte dos filhos e a presença dos clubes portugueses como veículo de transmissão de cultura e tradições. O incentivo dado aos filhos para seguirem estudos universitários ou de formação profissional.

Ao ouvir a voz de alguns dos protagonistas entrevistados, poder-se-á ver como os sucessos se alternam com dificuldades.

Nem tudo foi um mar de rosas. Dolores Alcina Valente da Silva Salgueiro Martins, pg. 166, recorda-se de algumas tensões étnicas com os seus colegas de escola e ainda se lembra de ter ficado desapontada com a realidade nos Estados Unidos em comparação ao que lhe foi explicado e imaginado antes de chegar.

A reputação dos portugueses. José Gomes de Araújo Soares, pg. 277, afirma que o fato de ser português facilita no trabalho... os patrões

gostam dos portugueses... neste país os portugueses têm boa imagem.

As expetativas foram cumpridas. O casal José de Almeida e Maria Fernanda Pereira de Almeida, pgs. 264-265, considera que a América correspondeu às expetativas. Acabou por realizar o sonho de melhorar a sua vida, a da família e dar educação aos filhos... tornou-se impossível encarar um regresso definitivo a Portugal, deixando filhos e neta na América.

Pobres, mas alegres. Ana Luísa Gonçalves Correia Cordeiro, pg. 93, emigrou para os Estados Unidos aos 11 anos. A imagem que tem de Portugal é a de um país com muitas dificuldades, onde é muito difícil manter uma família mas, apesar de tudo, acredita que as pessoas vivem mais alegres.

Valeu a pena. O casal Fernanda Pereira Fontoura Campelo e Joaquim Marques da Silva Campelo, pgs. 196-197, testemunha que valeu a pena terem emigrado para a América...possibilitou darem estudos à filha Marta e terem uma casa em Portugal.

Atracões desportivas. Luís António Cunha Veloso, pg. 303, regista, com agrado, a possibilidade que teve de envolver-se no desporto. Diz: estive sempre muito envolvido no futebol (soccer) para além de golf e snowboarding que gosta de praticar atualmente.

A cultura portuguesa continua viva. Manuel Ferreira da Silva, pg. 333, confirma que os filhos estão bem ao corrente do que Portugal é hoje...

Uma vida de stress. Maria Amélia de Sousa Gonçalves, pg. 345, explica que em Portugal tudo é melhor que antigamente... Hoje considera que se vive melhor em Portugal do que aqui... há menos stress, menos correrias, há tempo para almoçar...

O orgulho de ser bilíngue. Maria de Fátima Ferreira de Sousa Agostinho, pg. 373, confessa a sua vaidade: estou feliz por ver as minhas netas a falar português... é muito útil falar duas línguas.

Os testemunhos poderiam continuar 225 vezes, expressando outras tantas histórias, individualidades, e personalidades no mapa da diáspora que os portugueses desde há muito delineiam. Augusto Santos Silva, em palavras de introdução, pg. 19, escreve: “Do século XV ao século XXI, é impossível compreender Portugal sem ter em conta as dinâmicas migratórias”.

Robert F. Kennedy, em introdução feita ao livro *A Nation of Immigrants*, da autoria do seu irmão, John F. Kennedy, expressa não só o apreço pelo contributo que os emigrantes têm dado a este país, mas também vincula a possibilidade de uma realização pessoal sem limites. Escreveu: “our attitude toward the immigrant has gradually matured to a full appreciation of the contribution he can make and has made to American life... We have always believed it is possible for men and women who start at the bottom to rise as far as their talent and energy allow”. - Estas palavras, possivelmente, têm sido um credo e têm dado a coragem aqueles que seguiram a rota da emigração.

Termino com uma citação de Brecht, que se encontra nas páginas de introdução a *Vidas Com Sentido*, 225 histórias de emigração:

Há homens que lutam um dia e são bons
Há outros que lutam um ano e são melhores
Há aqueles que lutam muitos anos e são muito bons
Há, porém, os que lutam toda a vida, esses são imprescindíveis.